

IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DOS FATORES DETERMINANTES DA EVASÃO ESCOLAR NO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL DO IFMT – CAMPUS CUIABÁ – 2004 A 2010

Joaquim de Oliveira Barbosa¹

RESUMO: Este estudo trata da evasão escolar no Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial, no IFMT – Campus Cuiabá. Identifica as causas principais de abandono do ensino pelo estudante e investiga o que a escola tem feito para a reversão do quadro. Ao mesmo tempo, apresenta propostas para a permanência dos alunos e a continuidade de seus estudos; identifica o número de aprovados em vestibulares, quantos ainda permanecem estudando e quantos realmente evadiram. Identifica, também, os programas (matrizes curriculares e conteúdos) do curso, no período de 2004 a 2010.

PALAVRAS-CHAVE: Evasão escolar, estudante, curso superior de Tecnologia, Educação Profissional Tecnológica.

ABSTRACT: This study is about the student's evasion of the Technology in Industrial Automation Superior Course. It identifies the root causes of abandonment of education by the students and present the actions school has been promoting for reverting this portrait. In addition it also presents the proposals for the students' permanence and continuance of their studies. It was identified the amount of students who were approved in the contest of entrance examination, the number of these students who have been studying and the quantity of those who really abandoned the course. It also identifies the programs (Course Curriculum and syllabus) in the period of 2004 to 2010.

KEYWORDS: School evasion, student, Technology superior course, Technological Professional Education.

1 Doutor em Educação e Ciências, pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), e em Engenharia Biomédica, pela Biomedical Engineering Research Center (Berc) – Inglaterra. Professor de Física, Eletromagnetismo, Máquinas Elétricas e Qualidade e Eficiência da Energia no IFMT – Campus Cuiabá. E-mail: joaquim.barbosa@cba.ifmt.edu.br.

INTRODUÇÃO

Apesar de todos os avanços e transformações conquistadas na educação brasileira nos últimos anos, a evasão escolar ainda possui registros altíssimos. É um problema que tem preocupado a todos: gestores, educadores, pais e até mesmo o próprio estudante.

A evasão escolar é a situação que ocorre quando um aluno deixa de frequentar a escola (geralmente sem aviso), ficando caracterizada como abandono/deserção. Refere-se justamente aos fatores que levam o estudante a não permanecer nos estudos e, conforme Menezes (2010), é um problema que se relaciona com outros temas importantes da Pedagogia, como: formas de avaliação, reprovação escolar, currículos e ingresso prematuro no mercado de trabalho, entre outros, estando relacionada, também, com a democratização da educação no país.

O abandono da escola pelo aluno e a repetência escolar são considerados os principais problemas da educação brasileira. Segundo Machado e Moreira (2006), em outra vertente, a evasão pode ser vista como uma questão de exclusão, sendo um elemento a mais para evidenciar a investigação do tema.

Desta forma, nesta pesquisa, desenvolveram-se estudos sobre os indicadores/fatores determinantes da evasão escolar no Curso Superior de Tecnologia (CST) em Automação Industrial do IFMT – Campus Cuiabá, o que permitirá propor medidas preventivas que contribuam para a permanência e a continuidade do estudante na escola, bem como sua posterior promoção, garantindo, assim, a sua formação profissional e, em decorrência, a elevação da qualificação para a inserção no mercado de trabalho.

No que se refere à Educação Profissional e Tecnológica (EPT) oferecida pela Rede Federal de Ensino: Escola Técnica, Cefet e o atual Instituto Federal, a evasão tem sido tema frequente de discussões nos últimos anos, porém sem nenhum estudo oficial e/ou conclusivo sobre o tema. O levantamento bibliográfico sobre o assunto mostrou-se incompleto, pois foram poucos os trabalhos encontrados.

Desta forma, o problema que se buscou pesquisar foi: o que fazer diante da problemática alarmante da evasão escolar no CST em Automação Industrial do IFMT – Campus Cuiabá? A pesquisa teve como objetivo sondar o processo de evasão neste curso e apresentar propostas alternativas para a permanência do estudante na escola, a continuidade de seus estudos e a consequente conclusão do curso.

Os resultados desta pesquisa servirão de subsídios para futuros planejamentos, propostas de políticas educacionais concretas da Instituição, para a mitigação dos problemas relacionados com as causas e consequências da evasão. Assim, a pesquisa revela-se como uma ferramenta estratégica, criando condições para se avaliar o processo educacional desenvolvido pela Instituição, e para identificar o perfil e a percepção do estudante evadido do curso.

Uma revisão bibliográfica sobre o tema desta pesquisa mostrou que existem pouquíssimos trabalhos sobre evasão na Educação Profissional, principalmente quando se refere aos CST. Foram encontrados os seguintes trabalhos: Bonadeo e Trzcinski (2006) tratam dos fatores determinantes da evasão escolar e apontam possibilidades de intervenções do serviço social. O foco de Silva e Morgado (2007) centra-se no contexto pós-reforma da Educação Profissional e seus resultados no Cefet-MT. Medeiros (2008) estuda o caso específico do Centro Estadual de Educação Profissional Agrícola Mohamad Ali Hamzé. O trabalho coordenado por Heijmans (2010) versa sobre a relação entre a evasão escolar e a Educação Profissional no Brasil. Essa temática também foi discutida no I Colóquio Internacional sobre Educação Profissional e Evasão, realizado em Minas Gerais, em 2009.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS

O QUE É UM CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST), em sua última edição lançada pelo Mec, em 2010, o CST

é um curso de graduação que abrange métodos e teorias orientadas a investigações, avaliações e aperfeiçoamentos tecnológicos com foco nas aplicações dos conhecimentos a processos, produtos e serviços, tendo como função desenvolver competências profissionais fundamentadas em ciência, tecnologia, cultura e ética, tendo em vista o desempenho profissional responsável, consciente, criativo e crítico. Essa modalidade de curso é aberta a candidatos que tenham concluído o Ensino Médio ou equivalente.

Conforme a *Cartilha do Tecnólogo* (2010), os graduados nos CST denominam-se ‘tecnólogos’. São profissionais de nível superior que se caracterizam pela formação especializada, com estudos específicos, profundos, focados e direcionados à área de atuação profissional, com competências gerais e específicas, formados para a produção de bens e serviços, inovação científico-tecnológica e gestão de processos, estando aptos à continuidade de estudos em nível de pós-graduação.

Segundo dados do Ministério da Educação (MEC, 2009), existem, no Brasil, aproximadamente 400.000 alunos matriculados nos CST, o que corresponde a 17% da demanda do Ensino Superior. O graduado em cursos tecnológicos das áreas abrangidas pelo Sistema Confea/Crea só poderá exercer legalmente sua profissão após o registro no Crea. A Resolução nº 313, de 26 de setembro de 1986, dispõe sobre o exercício dos tecnólogos das áreas submetidas à regulamentação e à fiscalização, instituídas pela Lei nº 5.194, de 24 de dezembro de 1966. Vale ressaltar que o profissional tecnólogo não é reconhecido por lei, portanto não possui registro profissional.

A EVASÃO ESCOLAR

Conforme Silva Filho et al. (2007), a evasão escolar é, certamente, um dos problemas que mais afligem as instituições de ensino em geral. A busca de suas causas tem sido objeto de muitos trabalhos e pesquisas educacionais. Praticamente em todos os tempos da história da humani-

dade e da educação, a partir do momento que passaram a existir escolas nas suas diferentes modalidades, houve alunos que abandonaram os estudos. Este fenômeno de abandono da escola passou a acentuar-se cada vez mais, na medida em que a população aumentou e a educação se tornou acessível a um maior número de pessoas, atingindo as classes populares.

A evasão escolar está dentre os temas que, historicamente, fazem parte dos debates e reflexões no âmbito da educação pública brasileira e, embora tenha diminuído nos últimos anos, ocupa, ainda, espaço de relevância no cenário das políticas públicas. Ela continua desafiando e causando prejuízos incalculáveis a todos. As perdas dos estudantes que começam e não terminam os cursos são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos, principalmente quando se refere ao setor público, já que são recursos investidos e sem retorno. No setor privado, a evasão significa perda de receita. Em ambos os casos, porém, ela se torna uma fonte de ociosidade de professores, técnicos administrativos e espaço físico, e paralisação de equipamentos técnicos.

Em geral, os debates envolvendo evasão escolar, principalmente no que diz respeito à sua origem, variam conforme o ponto de vista dos debatedores/educadores. Porém, nos últimos anos, tem tido como foco dois pontos principais, começando pelas questões relacionadas à família, por um lado, e estendendo-se às questões do trabalho profissional, por outro lado. Há também aqueles que inserem, neste foco de discussão, o papel do Estado.

Segundo dados do Ministério da Educação sobre evasão escolar e analfabetismo (MEC, 2008), a média de abandono nas escolas brasileiras é de 17% e a de evasão 9,6%. Mudar essa realidade é uma necessidade, se realmente há interesse em se realizar o desenvolvimento nacional. Atualmente, a legislação (Lei 9.394/96 – LDB) estabelece o limite máximo de 25% de faltas para a perda do período letivo.

Segundo Ávila (1992, p. 273), a evasão escolar é o abandono da escola antes do término de um curso. Assim, pode-se dizer que ela é o abandono da escola antes da conclusão de uma série, de um nível de

ensino ou de um curso. Conforme Silva Filho et al. (2007), a evasão escolar deve ser entendida sob dois aspectos similares, mas não idênticos, quais sejam:

1. *Evasão escolar média*: que mede a percentagem de alunos matriculados num sistema de ensino, em uma IES ou em um curso, que, não tendo se formado, também não se matriculou no período seguinte;

2. *Evasão total*: mede o número de alunos que, tendo entrado num determinado curso, IES ou sistema de ensino, não obteve o diploma ao final de um certo número de anos.

Pode-se observar que estes conceitos estão ligados, mas não de maneira direta, porque dependem dos níveis de reprovação e das taxas de evasão por ano, ao longo do curso, que não são as mesmas.

O que se tem verificado ao longo dos anos é que a evasão escolar não é um problema isolado, ela acontece em razão de um somatório de fatores e não necessariamente de um específico. Alguns deles são gerados dentro da própria escola e outros fora dela. Assim, a evasão pode ser classificada segundo duas vertentes: fatores externos; e internos à escola.

a) Fatores externos à escola:

- Desestruturação familiar;
- Ausência de políticas públicas adequadas para diferentes regiões;
- Desemprego;
- Incompatibilidade de horários;
- Distância da escola x transporte;
- Necessidade de trabalho (sustento da família);
- Cansaço do aluno (sobretudo no período noturno), após uma jornada diária de trabalho.

Os programas do governo, tais como: Escola Ciclada, Bolsa-escola e PDE, entre outros, não têm sido suficientes para manter o estudante na escola e favorecer a sua posterior promoção.

b) Fatores internos à escola:

- Falta de estrutura na escola, metodologia de ensino deficiente, professores mal preparados, avaliação e currículos inadequados;

- Desinteresse do aluno;
- Falta de base científica e/ou tecnológica do aluno;
- Repetência: desenvolve a baixa estima e o aluno não retorna à escola.

Neste sentido, uma pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV, 2008) revela que os principais motivos da evasão são:

- A escola é desinteressante: 40,29% (alunos na faixa etária de 15 a 17 anos);
- Necessidade de trabalhar: 27%;
- Dificuldade de acesso à escola: 10,9%.

Pelos dados da pesquisa, observa-se que a primeira grande causa da evasão é um fator interno à escola e os dois seguintes são fatores externos a ela. A referida pesquisa mostrou ainda que, entre 2004 e 2006, o desinteresse pela escola caiu de 45,12% para 40,29%, sendo ainda o principal motivo. A necessidade de trabalhar aumentou de 22,75%, em 2004, para 27,09%, em 2006.

De acordo com dados do Ministério da Educação (2006), um aluno no Ensino Superior tem custo cerca de 12,8 vezes maior que um aluno da Educação Fundamental e 9,9 vezes maior que o aluno do Ensino Médio. Ainda segundo estes dados, a repetência e a evasão escolar, nos Ensinos Fundamental e Médio, custam, respectivamente, R\$ 9,2 bilhões e R\$ 4,8 bilhões. Assim, o gestor público precisa conhecer esse fenômeno e esses números, avaliar sua realidade e desenvolver estratégias específicas para cada um desses níveis.

Apesar de as pesquisas sobre evasão escolar estarem bastante concentradas no Ensino Fundamental e Médio, conforme verificado no levantamento bibliográfico, ela está presente também no Ensino Superior, que é o foco desta pesquisa, tendo igualmente causas variadas: qualidade do ensino, estrutura da escola, vocação do aluno (indefinição quanto à carreira) e trabalho.

Conforme Patrão e Feres (2009), a concepção que pauta os processos educacionais das instituições da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e que, por conseguinte, é definidora de seus

currículos, tem como foco a formação do jovem e do trabalhador, na perspectiva de vê-los enquanto sujeitos ativos, éticos e contextualizados, capazes de compreender a realidade e superá-la, a fim de contribuir com as transformações políticas, econômicas, culturais e sociais, fundamentais para a construção de um outro mundo possível.

Desta forma, o espaço onde se dão as relações sociais e econômicas, no qual as instituições de ensino estão inseridas, é dinâmico e se constitui em um *locus* de constantes transformações, o que aponta para diversos desafios ao processo educacional. Portanto, são necessárias estratégias para que as instituições de ensino tenham condições de acompanhar estas transformações, na perspectiva de uma avaliação contínua da formação profissional ofertada, dos seus currículos, do perfil profissional dos egressos e da exigência crescente de uma formação profissional continuada.

Neste sentido, a evasão escolar se apresenta como um entrave que se reflete negativamente na EPT, principalmente quando se tem em conta os investimentos na área. Segundo dados do Ministério da Educação (2006), o aluno da Educação Profissional custa, em média, R\$ 3.300 reais/ano. A pesquisa sobre a evasão escolar na EPT constitui uma ação importante neste contexto, à medida que ela possibilita o levantamento de informações, diagnósticos mais detalhados e precisos em relação à situação dos evadidos.

O que se tem observado no IFMT – Campus Cuiabá, no caso do curso de Automação Industrial, é que alguns dos alunos evadidos voltam a estudar no semestre seguinte ou mesmo mais tarde e alguns deles acabam evadindo novamente. Nesta situação, tem-se o exemplo de um aluno que já está no seu quarto retorno ao curso (está cursando ainda o terceiro semestre). E outros não voltam à escola.

Conforme Silva Filho et al. (2007), são raríssimas as IES brasileiras que possuem um programa institucional profissionalizado de combate à evasão, com planejamento de ações, acompanhamento de resultados e coleta de experiências bem-sucedidas. É preciso garantir a formação técnica e tecnológica ao estudante para que, assim, ele garanta o seu passaporte para o mercado de trabalho e o mundo produtivo.

MATERIAIS E MÉTODOS

No caso do Ensino Superior Tecnológico, a evasão escolar pode ser medida tomando-se como base um semestre, um ano letivo (no caso de regimes anuais) ou um curso no período em que está sendo ofertado, desde que se tenha acesso às informações do universo escolhido. Isso pode ser feito internamente, pela própria instituição de ensino, ou externamente, por um órgão oficial.

O estudo interno se mostra mais eficiente, uma vez que o(s) pesquisador(es) conhece(m) a realidade escolar em estudo. Com isso, pode-se fazer um acompanhamento mais detalhado, com registro dos diversos casos: trancamento, cancelamento, transferência, desistência e, a partir dos dados obtidos, organizar tabelas e gráficos que demonstrem a evolução da ocorrência de determinada situação-problema. Assim, torna-se possível propor medidas para combatê-la.

Nesta pesquisa, o levantamento de dados para a medida da evasão foi feita pela organização das informações disponíveis na Secretaria Geral de Documentação Escolar (SGDE) e Q-Acadêmico do Instituto. A pesquisa foi realizada no IFMT – Campus Cuiabá, tendo como universo de participantes os alunos do CST em Automação Industrial, no período de 2004 (primeiro vestibular) a 2010 (último vestibular).

O CST em Automação Industrial foi criado pela Resolução nº 008/2003, do Conselho Superior, sob a denominação de Curso Superior de Tecnologia em Automação e Controle. No projeto do curso, o perfil profissional de conclusão do egresso está operacionalizado através de um currículo estruturado nas bases dos conhecimentos científicos, tecnológicos e de gestão. Para contemplar este perfil profissional, construiu-se a Matriz Curricular com um elenco de disciplinas, perfazendo um total de 2.600 horas.

No ano de 2007, em atendimento ao Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologias, houve mudanças no perfil do curso. Através da Resolução nº 004, de 12 de março de 2007, ele sofreu as seguintes alterações:

1. O nome mudou: passou a denominar-se Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial;
2. O perfil profissional foi alterado;
3. A duração do curso, que era de seis semestres, passou para sete semestres;
4. Houve mudanças na matriz curricular, cuja carga horária passou para 2.400 horas, ou seja, houve um acréscimo de mais 200 horas de Projeto Integrador.

Em 2009, houve novamente alteração na matriz curricular e no fluxoograma do curso, para adequar-se ao mercado de trabalho, e também uma melhor distribuição das disciplinas; no entanto, foi mantido o mesmo perfil profissional.

O que o pesquisador, que também ministra seis disciplinas no curso, observou é que todas as mudanças efetuadas ao longo do curso não foram suficientes para diminuir a evasão. Ao contrário, o processo de evasão sofreu sucessivo aumento com a execução das novas matrizes curriculares, não significando, no entanto, que essas mudanças tenham sido responsáveis pelo aumento da evasão.

Atualmente, o curso possui 4 professores de formação geral e 14 de formação técnica, como mostra a Tabela 1.

Tabela 1. Formação acadêmica dos professores do CST em Automação Industrial.

TITULAÇÃO			
	Graduação/Especialização	Mestrado	Doutorado
Formação Geral	2	–	2
Formação Técnica	3	5	6
Total	5	5	8

Ressalta-se que o IFMT – Campus Cuiabá, por meio da operacionalização do Departamento da Área de Eletroeletrônica, ao qual o curso está vinculado, possui um programa de pós-graduação *strictu sensu* (mestrado e doutorado), em convênio institucional. Atualmente, 13

professores participam de um programa Minter e 11 de um Dinter. É útil ressaltar que, dos professores que atualmente ministram aulas no curso, apenas 2 possuem contrato de trabalho em regime de 20 horas semanais; os demais trabalham em regime de Dedicação Exclusiva (DE).

Considerando o objeto da pesquisa e os evadidos do curso no período acima citado, realizou-se um levantamento², junto à Instituição, de todos os alunos que entraram (confirmaram matrícula), continuam estudando e os que saíram (formados ou evadidos). A partir dos dados obtidos, foi possível elaborar um Banco de Dados compreendendo todo o universo pesquisado e uma amostra mais específica do objeto-foco da pesquisa, a saber: o estudante que evadiu da escola.

Conseguiu-se um banco de dados com 389 registros. Em seguida, foram feitos “filtros” buscando-se identificar a amostra específica a ser pesquisada. Ressalta-se que, no sistema de controle acadêmico, oficialmente, aparecem apenas 14 trancamentos e 2 transferências de curso. Desta forma, considerando-se estes dados, tem-se o seguinte contexto, mostrado na Tabela 2.

Tabela 2. Número de alunos matriculados e evadidos (2004-2010).

Total de Alunos	Matriculados	Trancamento/ Transferência	Total de Matriculados	Evadidos
389	389	16	373	233

Fonte: SGDE/IFMT – Campus Cuiabá, 2011.

Este número de evadidos corresponde a um percentual de 62,46%. Um ponto importante da metodologia foi a elaboração do perfil do sujeito, o que permitirá elaborar políticas preventivas para este tipo de clientela.

A etapa seguinte da metodologia consistiu em identificar, em um primeiro momento, o conceito e os indicadores da evasão escolar. A

² Este levantamento refere-se às seguintes informações: nome completo, ano em que ocorreu a evasão, sexo, endereço e telefones (fixo e celular).

partir desta conceituação teórica, levaram-se tais informações para o caso do CST em Automação Industrial, descrevendo e analisando estes indicadores como consequência do processo. Realizou-se, então, uma pesquisa bibliográfica sobre a evasão escolar na Educação Profissional e Tecnológica para a coleta de subsídios que pudessem fundamentar ainda mais a pesquisa e contribuir para a elaboração de instrumentos de coleta de dados. Porém, verificou-se a quase inexistência de pesquisas científicas na área, havendo trabalhos sobre evasão escolar cujo foco de estudo centra-se no Ensino Fundamental e Médio, o que não se encaixava no foco desta pesquisa.

A partir dos dados obtidos nas etapas anteriores, elaborou-se um questionário a ser aplicado nas entrevistas, do tipo semi-estruturada, buscando identificar as causas possíveis e determinantes da evasão escolar, no CST em Automação Industrial.

As entrevistas foram realizadas com os seguintes segmentos escolares:

- Gestores: 3 (Diretor Geral, Diretor de Ensino, Coordenador de curso);
- Professores: 12 (2 provenientes da formação geral e 10 da formação técnica);
- Alunos ativos: 10 (2 de cada semestre letivo)³;
- Alunos evadidos: 93.

Portanto, foram realizadas 118 entrevistas. Apesar de terem sido localizados 148 alunos evadidos, apenas 93 foram entrevistados, o que corresponde a, aproximadamente, 40% do número de evadidos – uma amostra significativa. Após a realização das entrevistas, foi feita a tabulação e a codificação dos dados, gerando-se um banco de dados com as respostas dos entrevistados, o qual foi posteriormente submetido a uma análise estatística.

³ Não foram entrevistados alunos do 5º e 7º semestres, porque estes níveis não foram oferecidos durante a realização da pesquisa.

ANÁLISE DE RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sabe-se que a evasão escolar é o abandono da escola antes da conclusão de uma série, de um nível de ensino ou de um curso. Desta forma, os resultados apresentados têm como base apenas os estudantes classificados nesta conceituação. As Tabelas de 3 a 14 apresentam os aspectos elencados como motivos da evasão, de acordo com a tabulação dos resultados das entrevistas.

ALGUNS MOTIVOS DA EVASÃO ESCOLAR NA VISÃO DOS ALUNOS EVADIDOS.

Tabela 3. Tipo de curso no Ensino Médio.

Ensino Médio Normal	Supletivo	Ensino Médio Técnico
66	11	16

Tabela 4. Nível de escolaridade dos pais.

Fundamental		Médio		Superior	
Pai	Mãe	Pai	Mãe	Pai	Mãe
24	39	56	45	13	9

Tabela 5. O que levou ao abandono da escola.

Item	Resposta	Ocorrência	
		Nº Absoluto	Porcentagem (%)
1	Necessidade de trabalhar para a manutenção familiar.	43	46,23
2	Laboratórios desatualizados.	27	29,03
3	A escola não apresenta estímulos (motivação), é desinteressante.	51	54,83

continua...

Item	Resposta	Ocorrência	
		Nº Absoluto	Porcentagem (%)
4	Capacitação de professores.	9	9,67
5	Material pedagógico inadequado (material utilizado pelo professor).	22	23,65
6	Metodologias superadas (sem atrativo, sem motivação).	37	39,78
7	Curso em outra instituição de ensino.	31	33,33
8	Outro curso melhor, na mesma área.	4	4,3
9	Reprovação.	21	22,58
10	Não gosta de estudar.	2	2,15
11	Dificuldade de transporte (distância e financeiro).	34	36,55
12	Não conseguia acompanhar os conteúdos (falta de base).	41	44,08
13	Desentendimento com o professor.	2	2,15
14	Não se adaptou à turma.	1	1,07
15	Cansaço físico.	16	17,2
16	Algumas disciplinas com conteúdos desatualizados.	29	31,18

Sobre as razões para o abandono da escola, observou-se a existência de respostas repetidas, ou seja, um grande número de alunos apresentou os mesmos motivos. Assim, pôde-se verificar o que mais leva o aluno a evadir-se da escola.

Tabela 6. Ser egresso de escola pública interferiu na aprendizagem das disciplinas?

Sim	Em Parte	Não
53	29	11

Tabela 7. Ser egresso de escola pública contribuiu para a evasão?

Sim	Não
33	60

Tabela 8. Tempo extra dedicado ao curso (fora do horário escolar).

Item	Resposta	Ocorrência	Porcentagem (%)
1	10 horas	16	17,20
2	8 horas	9	9,67
3	6 horas	28	30,10
4	5 horas	14	15,05
5	4 horas	16	17,20
6	Não tem tempo	10	10,75

Tabela 9. Por que está estudando em outra instituição?

Resposta	Ocorrência	Motivos
Sim	19	Curso melhor, curso mais fácil, horário mais flexível, avaliação mais fácil, facilidade de transporte, não tem uniforme.
Não	74	–

Tabela 10. Se está trabalhando/carga horária diária.

8 horas		6 horas		4 horas	
Nº Absoluto	Porcentagem (%)	Nº Absoluto	Porcentagem (%)	Nº Absoluto	Porcentagem (%)
19	20,43	16	17,20	4	4,30

Tabela 11. Vínculo empregatício.

Formal		Não Formal	
Nº Absoluto	Porcentagem (%)	Nº Absoluto	Porcentagem (%)
26	27,95	13	13,97

Tabela 12. Já trabalhava antes de iniciar o curso?

Sim	Não
27	66

Tabela 13. A carga horária de trabalho influenciou no abandono do curso?

Sim	Não	Em parte
11	8	20

Tabela 14. Sugestão para não abandonar o curso.

Item	Respostas	Ocorrência	
		Nº Absoluto	Porcentagem (%)
1	Laboratórios melhores.	44	47,31
2	Melhoria das condições físicas da escola.	29	31,18
3	Atendimento do aluno com dificuldades de aprendizagem pelo professor.	16	17,20
4	Cursos de nivelamento.	17	18,27
5	Condições de alimentação na escola, com preço acessível.	29	31,18
6	Acompanhamento da vida escolar/particular do aluno.	4	4,30
7	Oferecer bolsas de trabalho/estágio (remunerado) para o aluno.	32	34,40
8	Melhoria do transporte (ônibus mais perto da escola).	19	20,43
9	Disciplinas mais interessantes.	7	7,52

ALGUMAS PROPOSTAS PARA SE COMBATER A EVASÃO

O primeiro passo para enfrentar o problema é diagnosticá-lo, ou seja, conhecer os fatores estruturais que o determinam. Quando se trata do combate à evasão, duas frentes devem ser atacadas. A primeira se refere a ações imediatas, de curto prazo, que busquem resgatar o aluno evadido; e a segunda relaciona-se à reestruturação interna da escola: currículo, formas de avaliação adequadas, laboratórios e espaço físico.

Devem-se propor medidas para fazer com que os alunos permaneçam e se reintegrem à comunidade escolar através da melhoria dos ambientes da escola, tornando-a mais atrativa em seus conteúdos e propostas metodológicas, equipando e atualizando os laboratórios. Resumidamente, a evasão escolar pode ser combatida com medidas de amparo aos estudantes, tais como:

- adaptar o currículo à realidade dos educandos, mas dentro de um contexto social;
- criar condições mínimas para que o aluno frequente a escola;
- melhorar a qualidade da escola (estrutura física, por exemplo);
- levar o jovem a acreditar na educação.

Uma ação importante que pode ser implementada refere-se a fazer levantamentos constantes envolvendo as seguintes questões: quem são os alunos que mais faltam? Quais as suas dificuldades? O que a escola pode fazer?

Aliada a estas propostas, é importante fazer um monitoramento constante de faltas, de modo que, quando o estudante atingir, por exemplo, o limite de 15% de faltas, a escola se comunique com ele. No caso do curso de Automação Industrial, praticamente todos os alunos já atingiram a maioria civil, porém é possível a comunicação com os pais, caso eles estejam na faixa etária de 17 a 20 anos.

O que deve estar claro é que não basta garantir o acesso de jovens estudantes à escola. É preciso, ainda, torná-la mais atrativa, interessante e cativante. É preciso também informá-los sobre os benefícios trazidos pela educação, e atraí-los à escola; e mostrar as possíveis consequências da evasão e da má formação profissional, tais como: marginalização, baixa autoestima, repetência, incapacidade para ingresso no mercado de trabalho (desemprego), desigualdades sociais, mão-de-obra desqualificada e barata, má qualidade de vida...

Conforme Camargo (2006), além dos prejuízos diretos, sobrevêm outros, como: manutenção de programas sociais, maior probabilidade de que pessoas com menor nível de escolaridade se envolvam em atividades antissociais de alto risco (criminalidade, drogas, gravidez precoce indesejada).

ALGUMAS CONCLUSÕES

A boa formação do estudante é um quesito imprescindível à sua transição para o mundo do trabalho, principalmente quando se refere

à Educação Profissional Tecnológica. Sem dúvida, a evasão escolar tem sido um dos grandes problemas que afligem as instituições de ensino. A busca para identificar suas causas e consequências tem sido objeto de estudos e pesquisas em educação. Porém, no caso do Ensino Superior e, especificamente nos cursos da Educação Profissional e Tecnológica ofertados pela Rede Federal de Educação Tecnológica, praticamente inexistem pesquisas oficiais sobre esse assunto.

O objetivo do presente estudo foi identificar as possíveis causas da evasão escolar no Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial do IFMT – Campus Cuiabá e propor medidas para a diminuição do abandono da escola pelos alunos. Dentre os resultados mais importantes e específicos detectados na pesquisa, destacam-se:

Quanto à procedência do evadido (escola onde cursou Ensino Médio), tem-se que a maioria (82,79%) provêm de escolas públicas e 17,2% de escolas particulares. De acordo com as entrevistas realizadas, percebe-se que o fato de terem estudado em escolas públicas interferiu na falta de base, principalmente das disciplinas da área de exatas, para que pudessem ter um melhor acompanhamento/aprendizagem no curso, evitando sua consequente evasão.

Outro dado importante refere-se à escolaridade dos pais. Conforme mostra a Tabela 4, 33,87% dos pais possuem o Ensino Fundamental, 54,3% o Ensino Médio e 11,82% o Ensino Superior. Pelo que se pode depreender das observações colhidas nas entrevistas, tal contexto interfere na vida escolar, porque, provavelmente devido ao fato de maioria dos pais não terem Ensino Superior, não houve o estímulo necessário aos filhos para darem continuidade aos estudos neste nível de ensino.

Tabela 15. Faixa etária dos alunos evadidos.

Faixa Etária						
15-20 anos	20-25 anos	25-30 anos	30-35 anos	35-40 anos	40-45 anos	45-55 anos
9	37	16	21	7	2	1

Pela Tabela 15, observa-se que a faixa etária da maioria dos alunos do CST em Automação Industrial está entre 20 e 25 anos e os maiores índices de evasão também se concentram nesta faixa.

Na Tabela 10, o dado interessante é que cerca de 58% dos alunos evadidos não estão no mercado de trabalho, portanto o motivo da evasão não foi o trabalho. E, entre os que estão trabalhando, 27 já o faziam antes de começarem o curso.

Outro dado importante que a Tabela 11 mostra é que, apesar de os alunos evadidos não terem concluído o curso superior, cerca de 28% deles estão no mercado de trabalho formal, ou seja, com carteira profissional assinada.

De acordo com os resultados obtidos na pesquisa, percebe-se que a evasão escolar é determinada por uma complexidade muito grande de fatores, podendo-se concluir, a partir da Tabela 5, que, dos motivos apontados como causa da evasão, 10 deles se referem a fatores internos à escola e 6 externos à escola. Dos três fatores principais determinantes da evasão, o primeiro é interno (falta de motivação da escola), o segundo é externo (necessidade de trabalho) e o terceiro (não consegue acompanhar os conteúdos escolares) é interno e externo ao mesmo tempo, uma vez que se refere à falta de base e se deve ao fato de o aluno ser originário de escola pública (fator externo); e a escola não possui uma proposta de acompanhamento de alunos com deficiência/dificuldade de aprendizagem (fator interno).

Na análise de dados, complementada pelas observações colhidas durante as entrevistas, ficou evidente ainda que os evadidos têm consciência da importância da formação acadêmica técnica/tecnológica para a sua inserção no mercado de trabalho. Porém, ficou claro também que, entre a escola e uma situação externa não escolar – quer seja trabalho profissional formal ou não ou outras questões que não estejam diretamente relacionadas com o ambiente escolar –, ele opta por abandonar a escola.

Há que se estabelecer ações pedagógicas e institucionais com vistas a minimizar esse problema. É preciso considerar que a evasão está presente no cotidiano da escola, devendo ser, portanto, analisada, para a

busca de soluções possíveis. É preciso refletir sobre a influência da escola na construção do conhecimento e da consciência histórica do aluno. É preciso refletir e analisar até que ponto as intervenções pedagógicas e institucionais propostas pela escola têm influenciado no processo de construção do conhecimento do estudante e, em decorrência, na sua inserção no mundo do trabalho e sistema produtivo.

Neste sentido, é importante que haja políticas públicas e, mesmo da própria instituição de ensino, políticas concretas que levem o aluno a acreditar na escola e na educação como elemento diferencial na perspectiva de novos caminhos na sua trajetória de vida pessoal e/ou profissional.

COMENTÁRIOS ADICIONAIS

Os estudos sobre a evasão contribuem para identificar possíveis erros e “*gaps*”⁴ na formação do estudante e o consequente fracasso/abandono/evasão escolar. Não basta identificar e conhecer as causas; há que se empenhar em propor políticas alternativas para a permanência e a continuidade de estudos.

Pela experiência do autor e mesmo pelas entrevistas realizadas, percebeu-se que existe uma espécie de “troca de acusações” entre a escola (gestores/professores) e a família/sistema educacional, ou seja, os professores culpam a má formação dos estudantes (conhecimentos básicos) e a família culpa a falta de uma melhor estrutura da escola para receber os alunos. Existe também a situação de docentes que projetam nos alunos seus próprios complexos negativos, refletindo, nessa relação, os desajustes emocionais, conjugais, econômicos e sociais de seu ambiente doméstico, projetando no estudante suas próprias experiências e vivências, às vezes de fracasso.

⁴ A respeito deste assunto, ver artigo do mesmo autor: ‘O ‘*gap*’ entre o perfil profissional dos estudantes formados pelo Cefet-MT e as demandas do mercado de trabalho’, publicado na Revista Profiscientia, em 2009.

Outro ponto a ser destacado refere-se às turmas que começam com 35 alunos e terminam com 10, às vezes até menos. O custo de uma turma com essas quantidades de alunos é praticamente o mesmo, ou seja, tendo 15, 20 ou mais evadidos.

Em algumas situações, chega-se ao absurdo de se oferecer um maior número de vagas no vestibular do que a adequada, pensando-se na evasão/repetência para a sequência das turmas nos semestres seguintes com menor número de alunos (DIGIACOMO, 2005).

A realidade é que, a cada ano, observa-se o crescimento dos índices de evasão escolar em todos os níveis, em todas as esferas de ensino e em todas as escolas do Brasil, tornando estas instituições despreparadas, sem propostas evolutivas. A educação deve ser vista dentro de um processo dialético e transformador, mas, em muitas situações, continua parada, sem fornecer aos alunos novas perspectivas.

Segundo Wanda Engel, superintendente executiva do Instituto Unibanco, em entrevista à FGV sobre a evasão escolar, “a gravidade do abandono da escola está no fato de que está se alimentando a exclusão de jovens, de cidadãos para a entrada no mercado do trabalho moderno e, pior do que isso, está se excluindo o país de condições de competitividade no mercado internacional” (NERI, 2006).

Portanto, no que diz respeito à evasão escolar, o importante é diagnosticar o problema, identificar possíveis causas para propor soluções, considerando que, para cada situação diagnosticada, sem dúvida, existirá um caminho a ser trilhado.

O professor tem uma imensa responsabilidade em todas as situações aqui apresentadas, até mesmo por ser ele – o professor – um líder natural no sistema escolar e, logo, deve usar a sua liderança, o seu poder e a sua voz para diminuir a grande vilã da escola, hoje – a evasão escolar.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS TECNÓLOGOS – ANT. *Cartilha do Tecnólogo: o caráter e a identidade da profissão*. Brasília: Confea, 2010.
- ÁVILA, Fernando Bastos. *Pequena enciclopédia de moral e civismo*. Brasília: Mec, 1992.
- BARBOSA, Joaquim de Oliveira. O “gap” entre o perfil profissional dos estudantes formados pelo Cefet-MT e as demandas do mercado de trabalho. *Profiscientia*, Cuiabá: IFMT – Campus Cuiabá/Carlini & Caniato, n. 4, p. 55-77, 2009.
- BONADEO, Leila; TRZCINSKI, Clarete. Fatores determinantes da evasão escolar: as dificuldades de acesso, a educação profissional e as possibilidades de intervenção do serviço social. In: *Revista Técnica Científica*, [s.l.]: SENAC, v. 1, n. 1, p. 117-124, dez. 2006. Disponível em: <www.revista.senacdf.com> Acesso em: 29 set. 2010.
- CAMARGO, José Márcio. *Dívida por educação: efeitos sobre o crescimento e pobreza*. Disponível em: <www.unesco.org>. Acesso em: 26 ago. 2010. (Dados de 2006.)
- COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E EVASÃO ESCOLAR, 1., Belo Horizonte-MG, 2009. (Promovido pela Fae-UFMG.)
- DIGIÁCOMO, Murillo José. *Evasão escolar: não basta comunicar e as mãos lavar*. [s.l.:s.n.], 2005.
- FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS – FGV. *Motivos da evasão escolar*. São Paulo: FGV, 2008.
- HEIJMANS, ROSEMARY D. (Coord.). *Educação Profissional no Brasil e evasão escolar*. Disponível em: <http://observatório.inep.gov.br>. Acesso em: 27 set. 2010.
- MACHADO, Marcela R. L.; MOREIRA, Priscila. *Educação Profissional no Brasil, evasão escolar e transição para o mundo do trabalho*. Belo Horizonte: Faculdade de Educação-UFMG, 2006.
- NERI, Marcelo (Coord.) *Motivos da evasão escolar*. [s.l.]: FGV, 2006.
- MEC. SETEC. INEP. *O custo da evasão escolar*. Brasília: Esplanada dos Ministérios, 2006.
- _____. SETEC. INEP. *Censo Escolar 2009*. Brasília: Esplanada dos Ministérios, 2009.
- _____. SETEC. *Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia*. Brasília: Esplanada dos Ministérios, 2010.
- _____. *Dados sobre evasão escolar e analfabetismo*. Pesquisa Nacional por Amostra em Domicílios (PNAD/2008). Disponível em: <www.mec.gov.br>. Acesso em: 22 set. 2010.

MEDEIROS, Wanda Maria M. *Evasão escolar*: o caso do Centro Estadual de Educação Profissional Agrícola Mohamed Ali Hamzé. [s.l.:s.n.], 2008.

MENEZES, Adriana Guedes da Silveira. *Evasão escolar*. Disponível em: <www.webartigos.com>. Acesso em: 17 set. 2010. (Publicado em 18/03/2010.)

PATRÃO, Carla Nogueira; FERES, Marcel Machado (Coords.). *Pesquisa Nacional de egressos dos cursos técnicos da rede federal de educação profissional e tecnológica (2003-2007)*. Natal: IFRN, 2009.

SILVA, Ivo da; MORGADO, Maria Aparecida. *Educação e juventude*: evasão escolar no Cefet-MT após a reforma da Educação Profissional. Cuiabá, 2007. Dissertação (Mestrado em Educação), Instituto de Educação – UFMT.

SILVA FILHO, Roberto Leal de Lobo et al. A evasão no ensino superior brasileiro. In: FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. *Caderno de Pesquisa*, [s.l.], v. 37, n. 132, set./dez. 2007.